

MATEMÁTICA

RASCUNHO

01. **URCA/2012.2** - Quantos divisores positivos ímpares tem o número 81.000

- a) 30
- b) 20
- c) 80
- d) 70
- e) 40

02. **URCA/2012.2** - Sejam $f, g: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ funções tais que $f(g(x)) = x^2 + 2$ e $g(x) = 3x + 5$. O gráfico de $f(x)$ é tal que:

- a) intersecta o eixo X em dois pontos.
- b) intersecta o eixo X em um ponto.
- c) não intersecta o eixo X .
- d) é uma reta.
- e) não intersecta o gráfico de $g(x)$.

03. **URCA/2012.2** - Seja $P(x)$ um polinômio mônico, com coeficientes reais, de grau 3 tal que $i\sqrt{3}$ é raiz. Se $P(0) = 1$, a soma dos coeficientes de $P(x)$ é:

- a) $-\frac{16}{3}$
- b) $\frac{1}{3}$
- c) $-\frac{1}{3}$
- d) 0

RASCUNHO

e) $\frac{16}{3}$

04. URCA/2012.2 - Seja

$$A = \begin{pmatrix} \log_3 2 & \log_3 4 & \log_3 8 \\ \log_3 16 & \log_3 32 & \log_3 64 \\ \log_3 128 & \log_3 256 & \log_3 512 \end{pmatrix},$$

então $2^{\det A}$ é:

a) 1

b) 8

c) 2

d) 4

e) $\frac{1}{2}$

05. URCA/2012.2 - Uma pessoa tem R\$ 1.000,00. Todo dia ela gasta 20% do que tem, e à noite repõe 10% do que gastou. Em qual dia ela terminará com menos de R\$ 500,00:

a) sexto dia

b) terceiro dia

c) quinto dia

d) quarto dia

e) sétimo dia

06. URCA/2012.2 - Se $A = \frac{\operatorname{tg} x - \operatorname{cotg} x}{\operatorname{tg} x + \operatorname{cotg} x}$ e

$B = \frac{1 - \operatorname{tg}^2 x}{1 + \operatorname{tg}^2 x}$, então $\frac{A}{B}$ é igual a:

a) $\operatorname{tg} x$

b) $\frac{1}{2}$

RASCUNHO

- c) -1
- d) \cotgx
- e) \senx

07. URCA/2012.2 - A solução do sistema

$$\begin{cases} \left(\frac{1}{2}\right)^{x^2+x-1} \leq \frac{1}{2} \\ \log_{\frac{1}{2}}(x^2-4x+1) > 2 \end{cases} \text{ é:}$$

- a) $\left\{x \in \mathbb{R}; \frac{4-\sqrt{13}}{2} < x < \frac{4+\sqrt{13}}{2}\right\}$
- b) $\left\{x \in \mathbb{R}; 1 \leq x < \frac{4+\sqrt{13}}{2}\right\}$
- c) $\{x \in \mathbb{R}; x \leq -2 \text{ ou } x \geq 1\}$
- d) $\left\{x \in \mathbb{R}; 1 \leq x < \frac{4-\sqrt{13}}{2}\right\}$
- e) $\left\{x \in \mathbb{R}; \frac{4-\sqrt{13}}{2} < x \leq -2\right\}$

08. URCA/2012.2 - Numa fábrica, 10 operários de um certo setor fabricam 100 peças por dia, trabalhando 6 horas diárias. A fábrica precisa aumentar em 20% a produção neste setor. Se os operários passarão a trabalhar 8 horas diárias, a fábrica deve:

- a) contratar 9 operários.
- b) nem contratar e nem demitir.
- c) demitir 9 operários.
- d) contratar um operário.
- e) demitir um operário.

RASCUNHO

9. **URCA/2012.2** - Sabe-se que um ponto P da elipse $\frac{(x-1)^2}{16} + \frac{(y-3)^2}{9} = 1$ dista 3 de um de seus focos. O perímetro do triângulo PF_1F_2 , onde F_1 e F_2 são os focos da elipse acima, é:

- a) $3\sqrt{7}+5$
- b) $\sqrt{7}+3$
- c) $2\sqrt{7}+8$
- d) $4\sqrt{7}-1$
- e) $7\sqrt{7}+2$

10. **URCA/2012.2** - A circunferência λ , com centro no quarto quadrante, passa pelos pontos $P_1=(7,2)$ e $P_2=(6,3)$ e possui raio $r=5$. As equações das retas tangentes a λ e paralelas ao eixo X são:

- a) $y=2$ e $y=-3$
- b) $x=1$ e $x=6$
- c) $y-x=1$ e $y+x=2$
- d) $y=4$ e $y=-6$
- e) $x+2y=3$ e $x-y=1$

11. **URCA/2012.2** - O valor de n para que a soma dos coeficientes do desenvolvimento de $(21x+6y)^n$ seja igual a 19.683 é:

- a) 10
- b) 9
- c) 3
- d) 7
- e) 8

RASCUNHO

12. **URCA/2012.2** - Uma concessionária vende apenas três tipos de caminhões. São eles:

$C_1 =$ *caminhão de pequeno porte*,

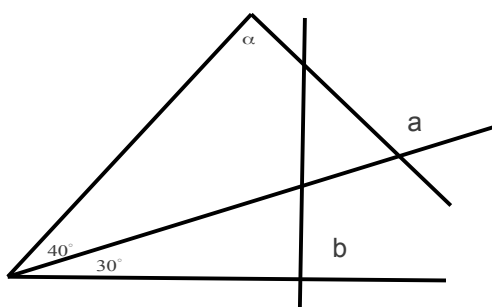
$C_2 =$ *caminhão de médio porte* e

$C_3 =$ *caminhão de grande porte*. De

quantas formas uma empresa pode comprar 20 caminhões:

- a) 152
- b) 231
- c) 308
- d) 189
- e) 198

13. **URCA/2012.2** - O ângulo α abaixo, onde $a=b=90^\circ$, mede:



- a) 50°
- b) 35°
- c) 42°
- d) 40°
- e) 48°

14. **URCA/2012.2** - As bases de um trapézio retângulo são $\frac{1}{2\sqrt{2}}$ e $\frac{1}{\sqrt{2}}$ e um dos ângulos mede 60° . A altura desse trapézio é:

RASCUNHO

a) $\frac{\sqrt{2}}{3}$

b) $\frac{\sqrt{3}}{2}$

c) $\frac{2\sqrt{3}}{3}$

d) $3\sqrt{2}$

e) $\frac{\sqrt{6}}{4}$

15. **URCA/2012.2** - Sabe-se que o décimo primeiro termo de uma P.A. é igual a 3, e que a soma dos 30 termos iniciais é 150. O vigésimo oitavo termo dessa P.A. é:

a) $\frac{95}{9}$

b) $\frac{87}{5}$

c) $\frac{59}{7}$

d) $\frac{42}{3}$

e) $\frac{25}{4}$

LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURAS BRASILEIRA E PORTUGUESA

O ensino na Bruzundanga

01 Já vos falei na nobreza doutoral desse país: é lógico, portanto, que vos fale do ensino que é
02 ministrado nas suas escolas, donde se origina essa nobreza. Há diversas espécies de escolas,
03 mantidas pelo governo geral, pelos governos provinciais e por particulares. Essas últimas são
04 chamadas livres e as outras oficiais, mas todas elas são equiparadas entre si e seus diplomas se
05 equivalem. Os meninos ou rapazes, que se destinam a elas, não têm medo absolutamente das
06 dificuldades que o curso de qualquer delas possa apresentar. Do que eles têm medo, é dos
07 exames preliminares. De forma que os filhos dos poderosos fazem os pais desdobrar banca de
08 exames, pôr em certas mesas pessoas suas, conseguindo aprovar os pequenos em aritmética sem
09 que ao menos saibam somar frações, outros em francês sem que possam traduzir o mais fácil
10 autor. Com tais manobras, conseguem sair-se da alhada e lá se vão, cinco ou seis anos depois,
11 ocupar gordas sinecuras com a importância de “doutor”.

12 Há casos tão escandalosos que, só em contá-los, metem dó.

13 Passando assim pelo que nós chamamos preparatórios, os futuros diretores da República
14 dos Estados Unidos da Bruzundanga acabam os cursos mais ignorantes e presunçosos do que
15 quando para lá entraram. São esses tais que berram: “Sou formado! Está falando com um homem
16 formado!”

17 Ou senão quando alguém lhes diz: “Fulano é inteligente, ilustrado...”, acode o homenzinho
18 logo:

19 - É formado?

20 - Não.

21 - Ahn!

22 Raciocina ele muito bem. Em tal terra, quem não arranja um título como ele obteve o seu,
23 deve ser muito burro, naturalmente.

24 Há outros, espertos e menos poderosos, que empregam o seguinte truque. Sabem por
25 exemplo, que, na província das Jazidas, os exames de matemática elementar são mais fáceis. Que
26 fazem eles? Inscrevem-se nos exames de lá, partem e voltam com as certidões de aprovação.

27 Continuam eles nessas manobras durante o curso superior. Em tal Escola são mais fáceis
28 os exames de tais matérias. Lá vão eles para tal escola, frequentam o ano, decoram os pontos,
29 prestam ato e, logo aprovados, voltam correndo para escola ou faculdade mais famosa, a fim de
30 receberem o grau. O ensino superior fascina todos na Bruzundanga. Os seus títulos, como sabeis,
31 dão tantos privilégios, tantas regalias, que pobres e ricos correm para ele. Mas só são três
32 espécies que suscitam esse entusiasmo: o de médico, o de advogado e o de engenheiro.

33 Houve quem pensasse em torná-los mais caros, a fim de evitar a pleora de doutores. Seria
34 um erro, pois daria o monopólio aos ricos e afastaria as verdadeiras vocações. De resto, é sabido
35 que os lentes das escolas daquele país são todos relacionados, têm negócios com potentados
36 financeiros e industriais do país e quase nunca lhes reprovam os filhos.

37 Extinguir-se as escolas seria um absurdo, pois seria entregar esse ensino a seitas
38 religiosas, que tomariam conta dele, mantendo-lhe o prestígio na opinião e na sociedade.

39 Apesar de não ser da Bruzundanga, eu me interesso muito por ela, pois lá passei uma
40 grande parte da minha meninice e mocidade.

41 Meditei muito sobre os seus problemas e creio que achei o remédio para esse mal que é
42 seu ensino. Vou explicar-me sucintamente.

43 O estado Bruzundanga, de acordo com sua carta constitucional, declararia livre o exercício
44 de qualquer profissão, extinguindo todo e qualquer privilégio de diploma.

45 Feito isso, declararia também extintas as atuais faculdades e escolas que mantém.

46 Substituiria o tal ensino seriado, reminiscência da Idade Média, onde no *trivium*, se
47 misturava a gramática com a dialética e, no *quadrivium*, a astronomia e a geometria com a música,
48 pelo ensino isolado de matérias, professadas pelos atuais lentes, com os seus preparadores e
49 laboratórios.

50 Quem quisesse estudar medicina, frequentaria as cadeiras necessárias à especialidade a
51 que se destinasse, evitando as disciplinas que julgasse inúteis.

52 Aquele que tivesse vocação para engenheiro de estrada de ferro, não precisava estar
53 perdendo tempo estudando hidráulica. Frequentaria tão somente as cadeiras de que precisasse,
54 tanto mais que há engenheiros que precisam saber disciplinas que até bem pouco só se exigiam
55 dos médicos, tais como os sanitários; médicos – os higienistas – que têm de atender a dados de
56 construção, etc.; e advogados a estudos de medicina legal.

57 Cada qual organizaria o programa do curso, de acordo com a especialidade da profissão
58 liberal que quisesse exercer, com toda a honestidade e sem as escoras de privilégio ou diploma
59 todo-poderoso.

60 Semelhante forma de ensino, evitando o diploma e os seus privilégios, extinguiria a nobreza
61 doutoral; e daria aos jovens da Bruzundanga mais honestidade no estudo, mais segurança nas
62 profissões que fossem exercer, com a força que vem da coerência entre homens de valor e
63 inteligência nas carreiras que seguem.

64 Eu não suponho, não tenho a ilusão que alguém tome a sério semelhante idéia.

65 Mas desejava bem que os Bruzundangas a tomassem, para que mais tarde não tenham que
66 se arrepender.

67 A nobreza doutoral, lá, está se fazendo aos poucos irritante, e até sendo hereditária.
68 Querem ver? Quando por lá andei, ouvi entre rapazes este curto diálogo:

69 - Mas T. foi reprovado?

70 - Foi.

71 - Como? Pois é filho de Dr. F?

72 Os pais mesmo têm essa idéia; as mães também; as irmãs da mesma forma, de modo a só
73 desejarem casar-se com os doutores. Estes vão ocupar os melhores lugares, as gordas sinecuras,
74 pois o povo admite isto e o tem achado justo até agora. Há algumas famílias que são de
75 verdadeiros Polignacs doutorais. Ao lado, porém, delas vai se formando outra corrente, mais ativa,
76 mais consciente da injustiça que sofre, mais inteligente, que, pouco a pouco, há de tirar do povo a
77 ilusão doutoral.

()

BARRETO, Lima. *Os Bruzundangas*. Pp 58/61

16. URCA/2012.2 - Considerando aspectos globais da composição do texto, pode-se afirmar que:

- I. Há, no texto, a predominância da função expressiva.
- II. O texto objeto fictício, tem uma série de complicações de verossimilhança.
- III. O título fundamenta o objetivo de que trata a temática.
- IV. O texto, na verdade, é uma releitura de estudos e viagens feitos pelo autor.
- V. Apresentando uma linguagem clara, o texto reflete a cosmovisão do artista que não aceitava as verdades estabelecidas.

Estão corretas:

- a) I e III
- b) II e IV
- c) III e V
- d) IV e I
- e) V e II

17. URCA/2012.2 - “Extinguir-se as escolas seria um absurdo, pois seria entregar esse ensino a seitas religiosas, que tomariam conta dele, mantendo-lhe o prestígio na opinião e na sociedade.”(linhas 37 e 38)

Sobre os termos em destaque é correto afirmar:

- a) São elementos de retórica responsáveis pela coerência textual;
- b) São termos promotores da função predominante do texto: a expressiva;
- c) Apresentam clareza e desvio da norma;
- d) Esse, dele e lhe se referem a elementos distintos, anteriormente citados;
- e) São termos substitutivos e remissivos promotores da coesão textual.

18. URCA/2012.2 - A leitura geral do texto permite-nos inferir que:

- a) Há uma grande preocupação com o fracasso escolar e o narrador apresenta soluções – que poderiam ser reais – para solucionar problemas;
- b) Com uma linguagem elucidativa e cheia de hermetismo intencional, o narrador discorre seu ponto de vista;
- c) Apresentando uma visão cômico-irônica, o narrador abstém-se de juízo moral;
- d) A posição do narrador é de atitude crítica, em que os fatos são analisados e submetidos a julgamentos;
- e) A posição da voz narrativa é analítica, em que o narrador onisciente prioriza seu afastamento do narrado.

19. URCA/2012.2 - “Estes vão ocupar os melhores lugares, as gordas sinecuras, pois o povo admite isto e o tem achado justo até agora”. (linhas 73 e 74) O termo destacado pode ser substituído, sem alterar o sentido, por:

- a) Benesses;
- b) Especulações;
- c) Usurais;
- d) Bajulações;
- e) Folguedos.

20. **URCA/2012.2** - “Quem quisesse estudar medicina, frequentaria as cadeiras necessárias à especialidade a que se destinasse...”(linhas 50 e 51) O item que apresenta equívoco quanto ao uso do acento grave, é:
- A campainha tocava, mas ninguém à ela atendia;
 - A aluna não comunicou sua verdadeira intenção à direção;
 - Já comunicamos o fato à família dos estudantes;
 - Às jovens custou entenderem o assunto. A nós também custou aprendermos aquilo;
 - Os dirigentes não quiseram atender às reivindicações de sua população.
21. **URCA/2012.2** - Observe: “Ou senão quando alguém lhes diz: Fulano é inteligente, ilustrado...”(linha 17)
Dada as preposições abaixo, qual é corretamente preenchida com o “senão” ao invés de “se não”.
- Essa gente sempre foi pobre, _____ paupérrima.
 - O que faremos _____ vierem os convidados?
 - Todas as palavras proparoxítonas recebem acento gráfico _____, vejamos: Lâmpadas, álibi, ...
 - Não me aborreça, _____ eu lhe quebro a cara!
 - _____ estivermos preparados para o pior, o que será de nós?
22. **URCA/2012.2** - “Há casos tão escandalosos que, só em contá-los, metem dó.”(linha 12)
As frases abaixo estão corretas quanto ao uso do HÁ e A, EXCETO em:
- Há a pouco mais de dez anos do final de um milênio muita fome no mundo.
 - Estamos a milhões de quilômetros do sol e a alguns milhares da lua.
 - Há a vários anos essa feira aí.
 - O professor há horas e não se cansa.
 - De há muito que não vejo os colégios melhorarem.
23. **URCA/2012.2** - “... e creio que achei o remédio para esse mal que é o ensino.” (linhas 41 e 42)
O termo em destaque tem seu homônimo: mau. Segundo a norma gramatical brasileira (NGB), marque a alternativa verdadeira:
- Canto (ângulo) e canto (verbo) são parônimos perfeitos;
 - Chama (verbo) e chama (substantivo) são palavras polissêmicas;
 - Exotérico e esotérico são palavras antônimas;
 - Cálice e cale-se formam homonímia perfeita;
 - Orelha e aurícula são palavras polissêmicas.
24. **URCA/2012.2** - Estabelecendo uma comparação entre Os Bruzundangas de Lima Barreto; Os Cus dos Judas, de Lobo Antunes e Matozinho vai à Guerra, de José Flávio, podemos afirmar que:
- As obras são frutos do viés artístico de médicos;
 - Podem ser consideradas de narrativas sem linearidade, fragmentárias em que se utiliza o fluxo da consciência;
 - São crônicas em que a ironia e o sarcasmo predominam;

- d) São paródias de grandes narrativas clássicas;
- e) Não apresentam qualquer semelhança entre si.

25. URCA/2012.2 - São obras do mesmo autor de Jaime Bunda, agente secreto:

- 1) Mayombe
- 2) Os naus
- 3) Yaca
- 4) Predadores
- 5) Arquipélagos da insônia

Estão corretas as assertivas:

- a) 1, 2 e 3
- b) 1, 3 e 4
- c) 1, 4 e 5
- d) 1, 2 e 4
- e) 1, 3 e 5

26. URCA/2012.2 - São características de “Os cus de Judas”, de Lobo Antunes:

- I) O uso do fluxo da consciência;
- II) Trata das inquietações existenciais do ser humano;
- III) Não apresenta linearidade

Marque a alternativa CORRETA:

- a) Todas estão incorretas;
- b) Todas estão corretas;
- c) I e III estão corretas;
- d) II e III estão corretas;
- e) I e II estão corretas.

27. URCA/2012.2 - Observe o fragmento abaixo e aponte a obra a que a pertence:

“ (...) No dia e hora aprazados, a metade da vila compareceu ao evento. Claro que o jogo e os prêmios funcionaram como isca. O que todo mundo queria, mesmo, era balançar o esqueleto no rela-bucho, já famoso, que todo ano fechava as festividades, na Casa de Farinha do Pau Deitado. A pé-de-bode de Geracino acompanhada do pandeiro de Tiê e do zabumba de Tiziu, amplificadas pela acústica do lugar e a mendraca que atiçava as “oiças”, imprimiam timbre de orquestra sinfônica na velha casa de farinha. (...) ”

- a) Matozinho vai à Guerra;
- b) Dizem que os cães vêem coisas.
- c) Os Bruzundangas;
- d) Os Cus de Judas;
- e) Jaime Bunda, agente secreto.

28. **URCA/2012.2**

Em: “O frio da noite densa
abria o escuro com pedacinhos de água...”

O fragmento, acima, é a primeira estrofe do poema Lanterna Azul, do Livro “Fuga pela clarabóia” de Francisco Freitas Leite. A figura gerada pelo verbo do segundo verso, é:

- a) Oxímoro
- b) Prosopopéia
- c) Metonímia
- d) Antítese
- e) Paradoxo

29. **URCA/2012.2** - Leia o fragmento de um poema de Clepsidra, de Camilo Pessanha e responda o que se pede:

01

“Eu vi a luz em um país perdido.
A minha alma é languida e inerte.
Oh! Quem pudesse deslizar sem ruído!
No chão sumir-se, como faz um verme...”

- I. o texto aponta para a fragilidade humana;
- II. o eu poético se percebe impotente frente ao fluir inexorável do tempo;
- III. a vida é efêmera, a importância do ser é mínima.

Dadas as proporções:

- a) I e II são verdadeiras; III é falsa;
- b) I é verdade; II e III são falsas;
- c) II é verdade; I e III são falsas;
- d) III é verdade; I e II são falsas;
- e) Todas são verdadeiras.

30. **URCA/2012.2** - Em: “No chão sumir-se, como faz um verme ...”, o termo em destaque, é:

- a) Metonímia
- b) Lilito
- c) Símile
- d) Anáfora
- e) Hipálage

INGLÊS

WHAT COMES AFTER FACEBOOK

By [Naren](#) on June 18, 2011

(PART I)

“What comes after Facebook?” This is a question that’s being asked very frequently nowadays — and by people who, a few years ago, were struggling with email.

I know people who still ask for their emails to be presented to them as printouts, who insist on writing in longhand (as in pen and paper) and then asking someone to “type the damn thing in.” But the fact that they are asking the question means that it’s time for an answer.

For a very large number of us today (nearly 700 million), Facebook has become an integral part of our lives. Facebook has had a profound impact on society. Many of us are in touch with old friends. We keep track of each others lives and don’t feel like complete strangers when we meet. We share aspects of our lives as well, and enjoy it when people appreciate our photographs. On a larger scale, Facebook has been given credit for political revolutions, for social and cultural movements. Facebook captures the zeitgeist of the first decade of the 21st century. I will always refer to the last ten years as the Facebook years.

(...)

31. URCA/2012.2 - According to the text, it is right to affirm that:

- a) Most people in the world have never heard about Facebook.
- b) Nowadays, just a few people still struggle with their emails.
- c) Facebook is part of approximately seven hundred million people’s lives.
- d) Facebook doesn’t allow its users to share photographs with other people.
- e) The 21st century will see political revolutions, as well as social and cultural movements.

32. URCA/2012.2 - The text does not say that:

- a) For political reasons, people haven’t given credit to Facebook.
- b) Facebook has helped people to find strangers when they meet.
- c) People are always showing their pictures on Facebook.
- d) Naren will use Facebook as a reference for a period of years of this century.
- e) People are interested in knowing about what will come after Facebook.

33. URCA/2012.2 - The pronouns that and who refer, respectively, to:

- a) people and question
- b) Facebook and years
- c) question and e-mail
- d) Facebook and people
- e) question and people

34. URCA/2012.2 - A sentence with the present perfect can be found in:

- a) "Facebook has had a profound impact on society." (Third paragraph)
- b) "... Facebook has been given credit for political revolutions..." (Third paragraph)
- c) "But the fact that they are asking the question..." (Second paragraph)
- d) "We keep track of each others lives..." (Third paragraph)
- e) "I will always refer to the last ten years as the Facebook years." (Third paragraph)

35. URCA/2012.2 - The intensifier very (in "...that's being asked very frequently nowadays...") could be replaced by:

- a) quite
- b) little
- c) many
- d) really
- e) less

(PART II)

But we're already asking what's next ... After all, before Facebook became large, MySpace was huge. I have wondered why we're asking this question. After all, Google's bigger than Facebook and has had an equally profound impact on us. But, people at dinner parties aren't asking what comes after Google. I don't get asked about the next big search engine at every conference I speak at.

After some thought I'm willing to argue that Google and Facebook are very different in terms of the impact they're having. Google has democratized information. In earlier times, vast amounts of money have been made by people who knew something before the rest of the world. Today, in an era where the phrase, "information is power" has become a cliché, Google has done more than any other service to give people access to information. Think about it, text searches, image searches, maps, news ...

Facebook's impact is altogether different. Eben Moglen puts it best: we have lost our anonymity online. Every service preceding Facebook (myspace et all) have been leading up to this one point: each of us now has a permanent, online, identity.

36. URCA/2012.2 - The text doesn't say that:

- a) Nowadays, Facebook occupies the place once belonged to MySpace.
- b) Facebook is bigger than Google.
- c) People are more interested in Facebook than in Google.
- d) It's easier to get information after the creation of Google.
- e) After Facebook we have lost our anonymity.

37. URCA/2012.2 - According to the text, it is correct to affirm that:

- a) Google and Facebook have had different impact on people's lives.
- b) Google and Facebook have shared the same amount of information.
- c) Google and Facebook have made us to lose our anonymity in the same proportion.
- d) Google and Facebook have become cliché .
- e) Google and Facebook have given us an online, identity.

38. URCA/2012.2 - Before Facebook and Google, people used to

- a) make appointments online.
- b) create an online identity.
- c) talk about Google at parties.
- d) have less difficulty in finding information.
- e) pay a lot for some information.

39. URCA/2012.2 - Altogether means:

- a) Less
- b) Completely
- c) Never
- d) Sometimes
- e) Terribly

40. URCA/2012.2 - Each of us is the opposite of:

- a) They
- b) You
- c) We
- d) I
- e) She

(PART III)

In a presentation I've been making that has been put together by my colleague Gaurav Mishra, one of the slides talks about the people era we find ourselves in today. When we go online, we no longer interact with information, we interact with other people. So, we aren't going online to visit websites today, we go online to visit people. That's a big difference. But that isn't Facebook's big impact.

I believe that the notion of privacy is one of the cornerstones of any social system. All the laws that we write, all the systems of behavior that we see all boil down to a society's understanding of what's private and what's not. If you think about it, privacy is not just two states, it is a continuum — from that which we think of as completely private, our deepest, darkest thoughts that we wouldn't dream of sharing with anyone, to that which is entirely public, our gender is, for the most part, instantly identifiable.

In the last ten years, our notions of privacy have changed. For an entire generation, photographs are no longer private. They are to be shared widely, and be easily accessible to others at a time convenient to the viewer, not the person in the photograph.

I could go on with other aspects of our lives, but the central thought is this: all the conflict we see around the internet boils down to an argument about privacy. Facebook's big impact is that it is, more often than not, defining what's private and what isn't. And that right there is why people ask what's next.

As a species, human beings have never been comfortable with centralized authorities controlling privacy. We are also fundamentally opposed to "others" gaining access to information about ourselves that we think of as private. As far as I know, all social systems that have had centralized repositories of information, and have allowed "others" access to information about private citizens have failed, or have been replaced.

(...)

(Adapted from: <http://narendranag.com/2011/06/what-comes-after-facebook/>)

41. URCA/2012.2 - The author says that nowadays people go online to:

- a) interact with information.
- b) visit websites.
- c) talk to people.
- d) buy new electronics.
- e) listen to music.

42. URCA/2012.2 - Naren defends that:

- a) privacy has been misunderstood by the websites users.
- b) people haven't changed their notion of privacy in recent years.
- c) privacy is not an important aspect to be discussed in this era.
- d) the definition of privacy is the biggest impact of Facebook.
- e) people love to have their private information accessed by other people .

43. URCA/2012.2 - An example of genitive case may be found in:

- a) "That's a big difference." (Part III, first paragraph)
- b) "But that isn't Facebook's big impact." (Part III, first paragraph)
- c) "...what's private and what isn't..." (Part III, fourth paragraph)
- d) "But we're already asking what's next..." (Part II, first paragraph)
- e) "...it's time for an answer." (Part I, second paragraph)

44. URCA/2012.2 - In (in "In the last ten years...") could be replaced by:

- a) On
- b) At
- c) Withing
- d) To
- e) During

45. URCA/2012.2 - The suffix –ed, in the underlined words below, formed an adjective in:

- a) "...human beings have never been comfortable with centralized authorities controlling privacy..." (Part III, last paragraph)
- b) "...our notions of privacy have changed ..." (Part III, third paragraph)
- c) "...This is a question that's being asked very frequently ..." (Part I, first paragraph)
- d) "...others access to information about private citizens have failed ..." (Part III, last paragraph)
- e) "...Google has democratized information..." (Part II, second paragraph)

PROVA DE REDAÇÃO

ESCOLHA UMA DAS TRÊS PROPOSTAS SUGERIDAS, ASSINALE-A NA FOLHA OFICIAL E FAÇA A SUA REDAÇÃO. PROCURE PERCEBER A SUA ESSÊNCIA, PARA COMPOR O NÚCLEO TEMÁTICO DO SEU TEXTO. SIGA AS INSTRUÇÕES RELATIVAS À OPÇÃO ESCOLHIDA. NÃO SE ESQUEÇA DE DAR UM TÍTULO AO SEU TEXTO. LIMITE MÍNIMO DE 20 LINHAS E MÁXIMO DE 25 LINHAS.

PROPOSTA I

Em nossa sociedade circulam textos que trazem orientações para a realização de alguma atividade, como preparar uma comida, utilizar um aparelho eletrônico, compreender as regras de um jogo etc. **São textos instrucionais. Elabore de 20 a 25 linhas uma receita de amizade verdadeira.** Observe a estrutura, o uso dos verbos e a linguagem próprios deste tipo de texto.

PROPOSTA II

O jornalismo, meus amigos, fez-se sempre necessário à vida de toda cidadezinha. Na falta do jornal, da TV, do rádio, da amplificadora, as notícias precisam circular e as informações se estabelecerem ...

Continue **a narrativa** iniciada acima.

PROPOSTA III

Produza um **texto dissertativo**, em que você desenvolva seu ponto de vista acerca do que questiona o seguinte tema: **O olhar dos outros é a nossa benção ou o nosso inferno?**

RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO: _____

	01
	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25

CRITÉRIOS BÁSICOS DE AVALIAÇÃO/CORREÇÃO

Os textos a serem produzidos, devem:

- ser redigidos na norma culta;
- ater-se exclusivamente ao tema proposto, sob pena de ter o texto desclassificado (zerado);
- evitar expressões clichêizadas para marcar “introdução” e “conclusão” da produção textual;
- originalidade;
- coerência, coesão e clareza na exposição das idéias;
- escrever de forma legível;
- atenção ao limite mínimo de 20 linhas e máximo de 25 linhas.